



PROT-OVT

Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

Verificação das Diretrizes de Seguimento da AAE do PROT OVT

Anexo 5 do 5.º Relatório de Monitorização e Avaliação do PROT OVT

Abril 2016



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
de Lisboa e Vale do Tejo



Anexo 5 - Verificação das Diretrizes de Seguimento da AAE do PROT OVT

Nota: Nas situações em que a avaliação da diretriz é efetuada no âmbito de políticas, planos e programas setoriais, são as entidades competentes pela sua elaboração que têm a responsabilidade de definir o instrumento e forma de reporte. Nestas situações a CDDR deve ter em consideração a preocupação expressa na diretriz e pugnar pela sua consideração no âmbito do acompanhamento e pareceres que emite a esses planos e programas e respetivos Relatórios Ambientais

Quadro 2 – Diretrizes de seguimento da avaliação e controle ambiental do PROT OVT, por Fator Crítico para a Decisão

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
Recursos Naturais e Culturais						
1	DPG ¹	Adotar uma estratégia de dinamização cultural mais vasta, que aborde outras valências culturais para além do património edificado (e.g. identidade rural, relação com o Rio Tejo, valorização da qualidade da paisagem em particular ligadas a elevado valor ecológico)	PE ² - ERPVA/CNB- Ação 2 e 4 PE - TLC ³ Ação 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12 e 13	Em execução	CM, CIM, ICNF, DGPC, APA – ARH Tejo	
2	DPG	Assegurar a nível regional a implementação das medidas preconizadas no Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água	Indicadores 46 <i>Check list</i> para o acompanhamento de projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	APA, Concessionárias	Aferir com o setor o reporte da implementação do PNUEA
4	DPG	Assegurar a consolidação das áreas urbanas, evitando o novas expansões, otimizando o património construído e as edificações já existentes, designadamente para fins habitacionais, turísticos, de equipamentos e de serviços	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT Indicadores 52, 53 e 59	Em curso	CCDR INE, Portal da Habitação, DGOTDU	
5	DPG	Assegurar a sustentabilidade das práticas agrícolas e florestais intensivas da região, nomeadamente em relação à manutenção da integridade do solo, biodiversidade e uso eficiente da água de rega, e garantir as suas ligações sinérgicas com o turismo em espaço rural	Indicadores 50, 51 e 61	Em curso	DGADR, INE	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política

¹ DPG - Diretriz de planeamento e gestão

² PE – Programa de Execução

³ TLC – Turismo, lazer e cultura

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
6	DPG	Considerar os impactes ambientais decorrentes da consolidação e reforço da agricultura de regadio, nomeadamente em relação à disponibilidade a prazo dos recursos hídricos, estabelecendo um conjunto de boas-práticas agroambientais, incluindo a adoção de sistemas de gestão ambiental nas práticas agrícolas e florestais	PE – Agricultura e Florestas Ação 2	Em execução	DGADR	
			PE – Recursos Hídricos Ação 9 e 10	Em execução	APA – ARH Tejo	
7	DPG	Assegurar que se mantêm as vocações agrícolas e florestais do OVT contribuindo para o alargamento de cadeias de valor dessas atividades e para a multifuncionalidade do espaço rural e que os municípios internalizam essas orientações nos seus instrumentos de gestão territorial	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
9	DPG	Estabelecer um regime de desenvolvimento territorial específico para a área de influência do NAL na zona do CTA, assegurando a não utilização dessas áreas para fins especulativos, residenciais ou comerciais, integrando as áreas de valor ecológico e sensibilidade paisagística na ZPE do Tejo e criando outros instrumentos de proteção ecológica	Check list para o acompanhamento de projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	CCDR	Estas normas devem ser ponderadas e interpretadas em função do contexto atual e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas
11	NEIR ⁴	Promover incentivos para a associação dos agentes económicos dos sectores agroindustriais e agropecuários (designadamente suiniculturas, unidades avícolas, matadouros e adegas cooperativas) a ações conducentes ao correspondente tratamento das águas residuais	PE – Recursos Hídricos – Ações 2 e 3	Por executar	APA, Trevoeste, DGADR	
			Indicador 75	Em curso	INE	
13	NEIR	Promover a aplicação de águas residuais tratadas em usos compatíveis públicos (rega de espaços verdes, lavagens etc.) e privados (descargas em instalações sanitárias), em particular nos perímetros urbanos	PE – Recursos Hídricos – Ação 5 e 6	Por executar		Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
15	NEIR	Definir nos PMOT modelos de uso, classificação e ocupação do solo nos Corredores Ecológicos Estruturantes que decorram de estudos que identificam a função ecológica destes territórios como prioritária e estruturante, salvaguardando a função produtiva agrícola das baixas aluvionares baseada em princípios de sustentabilidade ambiental.	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR, Oeste CIM	
			PE – ERPVA – Ações 1 e 12	Por executar		

⁴ NEIR – Normas Específicas de Implementação Relevante no âmbito da AAE

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
16	NEIR	Classificar, sempre que se justifique, as Áreas Nucleares Secundárias como Áreas Protegidas de âmbito regional ou local, de acordo com o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, e proceder à sua gestão de acordo com o seu estatuto de classificação	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	A Serra do Socorro e Archeira (Torres Vedras) foi classificada como Área Protegida Local (Edital n.º 64/2012, DR. 2.ª série - N.º 12 – 17/01/2012). Em todo o caso falta reporte sistemático das CM / CIM sobre esta matéria
			Indicador 43	Em curso	CM, CIM, ICNF	
			PE – ERPVA – Ação 6	Em execução	CM, ICNF	
17	NEIR	Delimitar, à escala do Plano em causa, os Corredores Ecológicos Secundários de modo a promover as ligações entre as diferentes áreas da ERPVA, e a conectividade ecológica entre os sistemas litoral, serrano e interior	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
18	NEIR	Garantir o ordenamento e a gestão dos corredores ecológicos associados à rede hidrográfica, pois exercem funções determinantes na gestão do sistema hídrico e são veículos fundamentais de ligações ecológicas através dos seus vales	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			PE – ERPVA / CNB – Ação 10	Em execução	APA- ARH Tejo	
			PE – ERPVA / CNB – Ação 11	Por executar	CM	
19	NEIR	Gerir as áreas de Paisagens Notáveis que abrangem mais do que um concelho, tendo presente objetivos comuns de manutenção do valor paisagístico e económico que lhes está associado	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			PE – ERPVA / CNB – Ação 4	Em execução	CM	
20	NEIR	Controlar a ocupação edificada fragmentada ou em mancha contínua ao longo da costa	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	Preocupação também presente na diretriz 8 e 130. Esta diretriz seve também o FCD Fragmentação Territorial
			Indicador 42 e 44	Em curso	CCDR	
			PE – ERPVA – Ações 1 e 2	1 - Por executar 2 – Em execução	CCDR, CIM CM	
21	NEIR	Apoiar ações que conduzam ao aumento do conhecimento da estrutura ecológica marinha, em particular os que conduzam à caracterização e classificação de novas “reservas marinhas” ou “parques marinhos”, bem como da valorização das paisagens subaquáticas	Estudos / classificações	Em 2011, o arquipélago das Berlengas foi classificado como Reserva Mundial da Biosfera (UNESCO) em resultado de	CM	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
				candidatura da CM de Peniche iniciada em 2009		
22	NEIR	Delimitar as Paisagens Agrícolas de Elevado Interesse que incluem as áreas dominadas por explorações agrícolas ou agroflorestais onde existem valores naturais e paisagísticos relevantes, em particular os olivais extensivos dos terrenos calcários e as zonas de policultura em mosaico do Oeste	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			PE – ERPVA – Ação 8	Por executar	MAM	
23	NEIR	Delimitar as Paisagens Florestais de Elevado Interesse, zonas com valores naturais relevantes em áreas dominadas por florestas de produção, em particular os pinhais litorais de Alcobaça-Nazaré e algumas áreas florestais do Médio Tejo	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			PE – ERPVA – Ação 8	Por executar	MAM	
24	NEIR	Identificar e regulamentar a proteção, a valorização e o uso de Percursos de Interesse Turístico, em função das suas características paisagísticas, agrícolas e rurais, pontos de observação ou de acesso a áreas históricas, arqueológicas ou a edifícios de interesse cultural e patrimonial	PE - TCL - Ações, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12 e 13	Em execução	CM, CIM,	
			Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			Indicador 62	Em curso	Direção Geral do Património Cultural (DGPC)	
25	NEIR	Salvaguardar e Valorizar o Património Cultural como base para o desenvolvimento sustentável, através da criação de programas, projetos, parcerias e ações de divulgação	Check list para o acompanhamento projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	CCDR, CM, DGPC	
			PE – TLC – Ação 13	Em execução	CM, CIM	
27	NEIR	Garantir que os instrumentos de gestão territorial definem estratégias de planeamento e gestão com vista à salvaguarda e valorização dos Centros Históricos (restrições à circulação automóvel, critérios de intervenção no edificado e no espaço público,, reforçar a função residencial), criando-se condições adequadas para a implementação de estruturas/ entidades centradas na reabilitação urbana	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
Energia						
		Identificar o potencial de produção e utilização de energia renovável (ondas, eólica, hídrica, solar), minimizando os impactos paisagístico e ambiental	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
30	DPG	Assegurar que os novos empreendimentos turísticos incorporam as soluções tecnológicas e organizativas mais eficientes do ponto de vista energético - ambiental, exigindo a adoção de sistemas de gestão ambiental como condição ao licenciamento turístico	Indicador 45, 65 e 66 <i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	DGEG CCDR	
31	DPG	Monitorizar ao nível regional, em articulação com a APA, as emissões de CO ² por sector de atividade e por unidade de PIB	Indicadores 63 e 64	Em curso	APA	Aferir com o setor o reporte de informação. Preocupação também presente na diretriz 151
32	NEIR	Constituir Agências Regionais de Energia (Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo) com responsabilidades, partilhadas com os municípios, em matéria de planeamento e monitorização energético - ambiental.	PE – Energia – Ações 1 e 3 PE – Energia – Ação 2	Em execução Por executar	CIM CIM	Preocupação também presente na diretriz 156
33	NEIR	Elaborar Planos de Ação para a Eficiência Energética em cada NUTS III promovendo a utilização de energias endógenas e microgeração	Planos de ação para a energia	Por elaborar	CIM / Agências de Energia	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
35	NEIR	Prosseguir com a implementação e atualização periódica do Plano Nacional de Alterações Climáticas (RCM nº164/2006)	Indicadores 40, 45, 63 e 64	Em curso	APA, DGEG	Publicada Estratégia Nacional para Adaptação às Alterações Climáticas (RCM nº24/2010)
36	NEIR	Classificar o solo e regulamentar o desenvolvimento de projetos imobiliários, turísticos e empresariais com base em pressupostos de eficiência energético-ambiental	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT / reg. municipais	Em curso	CCDR	
37	NEIR	Incentivar a adoção de medidas de eficiência energético-ambiental no parque edificado, com especial enfoque na reabilitação urbana e na habitação social	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT / reg. municipais	Em curso	CCDR	
Qualidade do Ambiente						
39	DPG	Promover a reconversão de zonas de risco em áreas naturais e impedir a sua ocupação absoluta, em particular em zonas de leitos de cheia e com	Indicador 44 <i>Check list</i> para o	Em curso Em curso	CCDR CCDR	

Diretriz de Planejamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		risco de inundação, adotando uma abordagem cautelosa tendo em vista as recomendações do IPCC relativamente às vulnerabilidades territoriais e as medidas de adaptação necessárias para fazer face às alterações climáticas	acompanhamento dos PMOT			
40	DPG	Identificar as zonas de passivo ambiental da região, introduzindo medidas de requalificação dessas zonas, incluindo a desativação de atividades poluentes de baixo valor acrescentado ou a exigência de up-grade ambiental de atividades com elevado valor acrescentado	Identificação das zonas de passivo ambiental	Por executar	APA PO VT e PO Regional	Os Passivos Ambientais, estão abrangidos pelo Programa Operacional de Valorização do Território (2007-2013) e pelos Programas Operacionais Regionais no âmbito do QREN. Aferir com o POVT e PO Regional o reporte de informação
			PE – ERPVA – Ação 7		DRELVT	
42	DPG	Reforçar a escala de atuação intermunicipal ao nível da gestão dos resíduos, água e energia, fomentando a adoção pelos municípios de sistemas de gestão ambiental municipal e de processos de Agenda Local 21	PE – Energia- Ações 1, 2 e 3	1 e 3 - Em execução 2 – Por executar	CIM	Aferir com CIMLT acerca da Agência da Energia
			PE- RHAASARRSU ⁵ - Ações 8, 11, 12 e 13	13 – Em execução	APA, Resioeste, Resitejo	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política (Ex: Agências da Água)
43	DPG	Estabelecer orientações estratégicas para a definição de perímetros urbanos, nomeadamente em função da capacidade de carga das redes energéticas e de transportes, do saneamento e abastecimento de água, tratamento e valorização de RSU, e dos equipamentos de saúde e educação	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
44	DPG	Assegurar que o acolhimento de novas atividades económicas é suportado por sistemas de tratamento de efluentes e recolha e valorização de RSU capazes de assegurar a totalidade dos resíduos produzidos	Indicadores 67, 68 e 69	Em curso	INE, ERSAR	
			<i>Check list</i> para o acompanhamento projetos, Planos e Programas Setoriais		CCDR	
45	DPG	Definir condições e identificar áreas para a implantação de novas unidades	<i>Check list</i> para o	Em curso	CCDR	

⁵ RHAASARRSU – Recursos hídricos, abastecimento de água, saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		sectoriais produtivas e para a deslocalização de unidades que estejam em conflito com outros sectores ou áreas de valorização paisagística	acompanhamento dos PMOT			
46	DPG	Promover a responsabilidade ambiental e social das iniciativas empresariais, assegurando a internalização dos custos ambientais, bem como a adoção de sistemas de gestão ambiental como condição ao licenciamento industrial	<i>Check list</i> para o acompanhamento projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	CM, CCDR	A aplicação desta diretriz deve ser atendida no âmbito do sistema de licenciamento
47	DPG	Assegurar a viabilidade ambiental das novas infraestruturas de internacionalização, nomeadamente ao nível dos seus impactes ambientais cumulativos (e.g. eixos logísticos)	<i>Check list</i> para o acompanhamento projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	CCDR ()	Estas normas devem ser ponderadas e interpretadas em função do contexto atual e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas
48	DPG	Assegurar que os novos empreendimentos turísticos incorporam as soluções tecnológicas e organizativas mais eficientes do ponto de vista energético - ambiental, exigindo a adoção de sistemas de gestão ambiental como condição ao licenciamento turístico	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	Requisito a integrar na regulamentação de Áreas de Vocação Turística e Núcleos de Desenvolvimento Turístico,
51	DPG	Adoção de esquemas coletivos de recolha e tratamento de efluentes nas atividades da suinicultura e instalação de biodigestores com aproveitamento energético nas explorações	PE- RHAASARRSU – Ação 3	Por executar	Trevoeste	
52	DPG	Monitorizar a qualidade da água e do ar, e manter atualizados, as principais fontes de poluição da Região	Indicadores 63, 64	Em curso	APA	Preocupação também presente na diretriz 147
53	DPG	Promover o desenvolvimento de sistemas de alerta contra cheias e monitorizar as ocorrências extremas	PE – Riscos e Proteção Civil – Ação 8	Por executar	APA	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política Preocupação também presente na diretriz 152
54	NEIR	Ordenar e valorizar as frentes ribeirinhas, promovendo um enquadramento	<i>Check list</i> para o	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		paisagístico e funcional adequado aos valores ambientais e urbanos, e à centralidade e identidade sociocultural destes territórios	acompanhamento dos PMOT Indicador 39		PO Regionais, CM	
			PE – ERPVA – Ações 10 e 11	10 – Em execução 11 – Por executar	APA – ARH Tejo CM	
55	NEIR	Qualificar as áreas urbanas onde os processos de metropolização foram mais intensos e desqualificados, melhorando a qualidade ambiental e habitacional, e inovando na intervenção nos espaços públicos e na paisagem urbana	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PMOT Indicador 53	Em curso	CCDR INE	
56	NEIR	Garantir que a proposta de identificação das AVT é fundamentada no estudo da Avaliação Ambiental Estratégica do PDM.	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
57	NEIR	Definir condições para a modernização e ampliação das unidades agropecuárias, designadamente para garantir o cumprimento de normas relativas à higiene, bem-estar animal e ambiental, nos termos da legislação aplicável (e.g. ENEAPAI) Em especial nas UT 2c, 3, 7, 9 e 12a	<i>Check list</i> para o acompanhamento de projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	CCDR	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
59	NEIR	Condicionar a ocupação e uso do solo, nas áreas identificadas com potencialidades agrícolas e florestais, promovendo a proteção e valorização destas áreas, o ordenamento de usos conflituantes com o domínio hídrico, e a consideração de medidas de proteção para as zonas de risco (e.g. incêndio)	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
60	NEIR	Condicionar a ocupação e uso do solo, nas áreas identificadas com potencialidades agrícolas e florestais, prevendo áreas para instalação e funcionamento de recolha e triagem de plásticos da agricultura, bem como, acautelar a implantação de unidades de requalificação de resíduos agro-rurais	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
61	NEIR	Condicionar a ocupação e uso do solo, nas áreas identificadas com potencialidades agrícolas e florestais, por via do incentivo ao alargamento da área sujeita a modos de produção de elevada sustentabilidade ambiental e à certificação de gestão sustentável	Indicadores 51	Em curso	DGADR	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
62	NEIR	Definir condições e identificar áreas para a implantação de novas unidades sectoriais produtivas (pecuária intensiva, transformação e distribuição agroalimentar e florestal) e para a deslocalização de unidades que estejam em conflito com outros sectores	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		Requalificar os territórios com elevada carga primária intensiva – suiniculturas, boviniculturas e explorações avícolas – sem tratamento coletivo de efluentes				
63	NEIR	Promover a racionalização do uso do solo nas pequenas bacias hidrográficas, como forma de combate à erosão hídrica dos solos, aumento da capacidade de retenção da água e diminuição do perigo de cheia	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
			Indicadores 44			
	NEIR	Delimitar e cartografar as áreas sujeitas a inundação (distinguindo as provocadas por cheia progressiva e/ou por cheia rápida), as áreas sujeitas ao perigo de instabilidade de vertentes e as áreas sujeitas aos perigos de erosão litoral e de <i>tsunami</i> , estabelecendo os respetivos usos compatíveis	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
	NEIR	Projetar os novos edifícios e planear as novas áreas urbanas (nas zonas classificadas com perigosidade sísmica elevada e moderada) de forma a reduzir a vulnerabilidade dos edifícios face aos sismos e facilitar a intervenção de socorro em situação de emergência, garantindo distâncias de segurança adequadas entre os edifícios	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
	NEIR	Elaborar estudos que integrem os valores, recursos e riscos naturais em presença nas áreas da faixa litoral (tendo referência 5Km) e propor princípios e regras de gestão e controlo dos usos do solo	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
	NEIR	Interditar, na orla costeira de 500 m, novas edificações fora de perímetros urbanos aferidos em função do regime de salvaguarda estabelecido no Plano de Ordenamento da Orla Costeira exceto infraestruturas, equipamentos coletivos, instalações balneares e marítimas, instalações de balneoterapia, talassoterapia e desportivas relacionadas com a fruição do mar, que devam localizar-se nesta faixa e que obtenham o reconhecimento do interesse para o sector pela entidade competente, desde que previstas ou compatíveis com o Plano de Ordenamento da Orla Costeira e desde que localizadas fora das áreas de risco.	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
		Restringir e condicionar a ocupação edificada na zona costeira de 2 km, garantindo que as áreas passíveis de edificação, que venham a ser integradas em perímetro urbano ou suscetíveis de configurar espaços de ocupação turística, têm um carácter excecional e contribuem, de forma objetiva e fundamentada, para a concretização das funções do corredor litoral. No caso das áreas suscetíveis de configurar espaços de ocupação	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão		Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações	
	<p>turística, admitem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hotéis de 4 e 5 estrelas e respetivos equipamentos, serviços de apoio e instalações desportivas associadas relacionados com o golfe, com o aproveitamento de recursos e atividades pré-existentes e com a fruição do mar, nos termos gerais das diretrizes do setor do turismo; - Aldeamentos turísticos de 4 e 5 estrelas, desde que associados a hotéis de 4 e 5 estrelas, em conjunto turístico, localizados na área mais recuada face à linha de costa, neste caso com dedução de 30% da capacidade total de alojamento do Conjunto Turístico 					
	NEIR	Interditar a construção de novas edificações em zonas ameaçadas por cheia, nas áreas urbanas consolidadas ou em consolidação, exceto as que correspondam à substituição de edifícios a demolir inscritos na matriz predial urbana, não devendo a área de implantação ser superior à anteriormente ocupada e salvaguardando que a cota do piso inferior da edificação seja superior à cota da maior cheia conhecida no local	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
	NEIR	Interditar a construção de novas edificações em zonas ameaçadas por cheia, fora dos aglomerados urbanos, exceto os edifícios indispensáveis à atividade agrícola, nas situações em que fique demonstrado não existir localização alternativa	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
64	NEIR	Interditar, nas áreas inundáveis por cheias rápidas e progressivas, a instalação de novos equipamentos hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão e de gestão de emergência e de socorro, bem como de novos estabelecimentos industriais perigosos que estejam obrigados por lei ao dever de notificação e à apresentação de um Relatório de Segurança	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM Indicador 44	Em curso	CCDR	
65	NEIR	Interditar, nas áreas inundáveis por tsunamis e por rutura de barragens, a instalação de novos equipamentos hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão e de gestão de emergência e de socorro, bem como de novos estabelecimentos industriais perigosos que estejam obrigados por lei ao dever de notificação e à apresentação de um Relatório de Segurança, exceto quando se demonstre, através de estudo específico, a inexistência de soluções alternativas	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM Indicador 42 e 44	Em curso	CCDR	
66	NEIR	Avaliar as situações de ocupação da zona costeira desconformes com a legislação aplicável, bem como as associadas ao risco decorrente de situações de erosão costeira e avanço do mar, repondo a respetiva	PE – Riscos e Proteção Civil – Ação 4 <i>Check list</i> para os PDM <i>Check</i>	Em execução Em curso	DGT CCDR	Aferir com o setor o reporte de informação

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		legalidade, e definir uma faixa litoral de proteção livre de construções fixas	<i>list</i> para o acompanhamento dos PDM			
67	NEIR	Implementar nas zonas costeiras e em zonas de risco de cheias e inundações, programas específicos de análise, conceção, realocização e construção de equipamentos e infraestruturas, sempre que as condições de segurança relacionadas com a erosão litoral ou os impactos continuados nas construções situadas nas zonas de risco de inundação e cheias, justifiquem a demolição das atuais	PE – Riscos e Proteção Civil – Ações 6 e 7	Em execução	CM	
	NEIR	Interditar a construção de novas edificações nas áreas litorais sujeitas a perigo de erosão elevado, nas áreas urbanizadas consolidadas exceto as que correspondam à substituição de edifícios a demolir inscritos na matriz predial urbana, desde que sejam objeto de estudos pormenorizados sobre as características geológicas, geomorfológicas, geotécnicas e evolutivas da linha de costa e faixa de risco adjacente, e se demonstre claramente que se encontram asseguradas as condições de segurança exigidas para a sua ocupação	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
68	NEIR	Promover a gestão dos leitos de cheia nas áreas urbanas consolidadas ou em consolidação, como espaços abertos vocacionados para atividades de recreio e lazer, importantes para a qualidade de vida das populações, podendo incluir eventuais estruturas ligeiras de apoio	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
69	NEIR	Promover a gestão dos leitos de cheia fora dos aglomerados urbanos, como espaços vocacionados para a atividade agrícola e como corredores ecológicos	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
70	NEIR	Incorporar os PMDFCI nos PMOT, respeitando as intervenções e restrições previstas nos PROF, e regulamentar os usos compatíveis nas áreas classificadas com risco de incêndio elevado ou muito elevado, nomeadamente a interdição da edificação	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
	NEIR	Definir, cartografar e implementar faixas de descontinuidade da carga de combustível com uma largura mínima de 100 metros, em torno de aglomerados urbanos, de equipamentos hospitalares e de saúde, escolares, de gestão de emergência e de socorro, zonas e estabelecimentos industriais, parques de campismo e zonas de lazer	<i>Check list</i> para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
71	NEIR	Estabelecer corredores preferenciais destinados à circulação rodoviária de matérias perigosas e restringir o atravessamento de zonas urbanas ou de	PE – Riscos e Proteção Civil – Ação 9	Por executar	ANPC	ANPC nos pareceres que emite no âmbito de CA e

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		grande valor ambiental por veículos de transporte de substâncias perigosas, sempre que exista uma via alternativa				conferências de serviços de PMOT e AIA tem referido estas preocupações
72	NEIR	Implementar uma cultura de risco, sustentada na informação, conhecimento e preparação da população, no que respeita aos riscos que afetam o território, com uma forte aposta na educação nos primeiros níveis de escolaridade.	PE – Riscos e Proteção Civil – Ação 10	Em execução	ANPC	
Potencial Humano						
73	DPG	Promover o aumento da diversificação económica nos centros urbanos eventualmente dependentes das atividades de logística para evitar grandes polarizações em matéria de emprego local	Indicador 20	Em curso	INE	
75	DPG	Assegurar o desenvolvimento de programas de formação especificamente dirigidos para os ativos humanos do sector do turismo regional	Check list para o acompanhamento de projetos, Planos e Programas Setoriais	Em curso	IEFP, Escolas Profissionais	Reporte a efetuar através de planos e programas setoriais
77	DPG	Definição de uma estratégia de qualificação dos recursos humanos orientada para as necessidades e especificidades sub-regionais, nomeadamente em termos de formação e aprendizagem ao longo da vida	PE – Sistema Urbano – Educação – Ação 2.4	Sem informação	Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
78	DPG	Assegurar que a oferta de equipamentos de educação tem capacidade de acolhimento suficiente em função da procura no longo prazo, e apoiar estrategicamente as iniciativas de sensibilização e integração escolares, de modo a combater as carências existentes ao nível da qualificação básica das populações residentes	Indicador 28 e 71	Em curso	Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
80	NEIR	Dimensionar e organizar geograficamente a oferta de cuidados de saúde primários e diferenciados atendendo à dimensão e distribuição da população presente	PE – Sistema Urbano – Saúde – Ações 3.2 e 3.3	Em execução	Min Saúde, CM	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
81	NEIR	Garantir, por via dos centros de saúde, unidades de saúde familiar, serviços de saúde ao domicílio, unidades móveis de saúde, e multisserviço de proximidade, uma oferta de serviço de qualidade, assente num modelo de	PE – Sistema Urbano – Saúde – Ação 3.4	Em execução	Min Saúde	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		equidade territorial, no âmbito dos cuidados de saúde primários				
82	NEIR	Equacionar, em termos de cuidados de saúde primários, uma capitação ajustada às características da população, e tendo em consideração a mobilidade existente	PE – Sistema Urbano – Saúde – Ações 3.2 a 3.5	Em execução	Min Saúde	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
83	NEIR	Privilegiar (ao nível local) a integração do pré-escolar e do 1.º ciclo em Centros Educativos, fomentando, sempre que possível uma localização de proximidade às escolas do 2.º e 3.º ciclos	PE – Sistema Urbano – Educação – Ação 2.1	Em execução	CM	
84	NEIR	Organizar uma rede de Escolas Básicas Integradas, ao nível local, privilegiando a concentração dos equipamentos escolares, para que a educação pré-escolar, os 1º, 2º e 3º ciclos funcionem de uma forma articulada, e com coerência pedagógica	PE – Sistema Urbano – Educação – Ação 2.1	Em execução	CM	
85	NEIR	Estimular, através de políticas públicas, a articulação dos institutos politécnicos com o tecido empresarial, criando novas perspetivas e oportunidades no âmbito do conhecimento e da inovação de modo a contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável da região	Indicador 23, 24 e 25	Por executar	INE, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	Aferir com o setor o reporte de informação Reporte a efetuar através da monitorização de planos e programas setoriais
86	NEIR	Elaborar, avaliar e monitorizar Planos de Desenvolvimento Social de nível regional e/ou sub-regional (NUTS III), atendendo às prioridades definidas nas políticas nacionais de combate à pobreza, correção das desvantagens de educação e formação, e integração de deficientes e imigrantes	PE – Sistema Urbano – Segurança Social – Ação 4.1	Sem informação.	MSSS	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
87	NEIR	Articular as necessidades de oferta multi-serviços de saúde, educação, formação profissional, e apoio social e promover ações que visem a melhoria da qualidade de vida das populações mais carenciadas (conforto habitacional, sociabilidade nos espaços internet, etc.)	PE – Sistema Urbano – Outros serviços e equipamentos – Ação 5.1	Sem informação.	MSSS	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
			Indicador 70	Em curso	Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação	
88	NEIR	Relativamente aos polos de localização empresarial, definir critérios de seleção e valoração das candidaturas com base nos seguintes aspetos: i) Viabilidade e sustentabilidade económica, ambiental e territorial do projeto, incluindo a eco-eficiência e a certificação ambiental ii) Condições de acessibilidade que fomentem a utilização do transporte coletivo iii) Integração da componente de inovação e conhecimento		Em curso	PO Regionais	Aferir com os PO Regionais o reporte de informação. Reporte a efetuar através da monitorização de planos e programas (PO Regionais)

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		nomeadamente rentabilizando a rede e as infraestruturas do Sistema Científico e Tecnológico e as Unidades de Investigação & Desenvolvimento já existentes				
89	NEIR	Prever mecanismos que desincentivem a localização das unidades empresariais de forma dispersa, valorizando a sua localização na Rede de Polos Empresariais, nomeadamente através da introdução de mecanismos de majoração nos sistemas de incentivos definidos para apoio às empresas	PE – Competitividade Económica – Ação 4	Em execução	CM	
90	NEIR	Desenvolver programas de fomento do empreendedorismo e da iniciativa empresarial que qualifique e promova a inovação e internacionalização da economia da região	PE – Competitividade Económica – Ação 5 Indicador 20 e 21	Em execução	CM, Ass. Empresariais INE	
91	NEIR	Elaborar e implementar programas de reordenamento e dinamização da atividade empresarial para território ou sectores que apresentem problemas específicos	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
92	NEIR	Identificar as áreas urbanas consolidadas, caracterizadas pela maior densidade comercial, funções urbanas centrais, maior confluência de rede de transportes públicos e onde a localização de novas formas de comércio pode ser um fator de consolidação e de qualificação das centralidades existentes	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	
93	NEIR	Desenvolver ações de promoção e formação nas TIC, com vista a combater a info-exclusão, particularmente nas zonas mais desfavorecidas e junto das camadas mais vulneráveis	PE – TIC – Ação 9 Indicador 28 e 29	Em execução Em curso	CIM INE	
Acessibilidade e Mobilidade						
98	DPG	Assegurar a segurança rodoviária das vias de acesso às infraestruturas logísticas de modo a dar resposta ao aumento expectável do tráfego rodoviário de pesados associado à expansão do sector logístico	PE . Sistema de Transportes e Mobilidade – Ações 7 e 8	Em execução	ESER ⁶ , INIR	Estas normas devem ser ponderadas e interpretadas em função do contexto atual

⁶ ESER – Escola de Segurança e Educação Rodoviária

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
						e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política. Propõe-se reunião da CTTM
100	NEIR	Promover a dinamização do transporte ferroviário e estimular a otimização do sistema de operadores rodoviários, numa lógica de fomento à mobilidade económica-ecológica do cidadão, bem como do transporte de mercadorias de apoio às atividades logísticas e industriais	PE – Sistema de Transportes e Mobilidade – Ação 4	Por executar	CM	
			Indicador 54 e 71	Em curso	CM, CIM, INE	
101	NEIR	Promover através de sistemas de incentivos, a mobilidade sustentável e a valorização da utilização dos transportes públicos	Indicadores 34, 40 e 54	Em curso	INE, DGEG, CM, CIM	Aferir com o setor o reporte de informação
102	NEIR	Elaborar à escala regional um inquérito Geral à Mobilidade Regional	PE – Sistema de Transportes e Mobilidade – Ação 1	OesteCIM – Em execução CIMLT e CIMT – Por executar	CIM	Propõe-se reunião da CTTM
103	NEIR	Elaborar Planos de Acessibilidades e Mobilidade à escala sub-regional	Consultar as CIM e reunir CTTM	Por executar	CIM, CTTM	Propõe-se reunião da CTTM
104	NEIR	Elaborar um Plano Regional de Transportes	PE – Sistema de Transportes e Mobilidade – Ação 2	Por executar	CIM, CTTM	Propõe-se reunião da CTTM
105	NEIR	Criar um quadro de incentivos que promova: i) Melhoria/ criação de transportes públicos em zonas de baixa procura ii) Soluções/ modos de transporte/ cadeias de deslocações energeticamente mais eficientes iii) Incentivos à renovação de frotas, adotando veículos ambientalmente sustentáveis	Indicadores 34, 35, 40, 54	Em curso	INE, DGEG, CM, CIM	Propõe-se consultar o IMT e reunir da CTTM Aferir com as CM o reporte de informação para o indicador 25
106	NEIR	A administração local deve enquadrar nos PMOT as seguintes orientações: Ao nível do PDM: i) Delimitação das áreas de influência das interfaces promovendo a	Check list para o acompanhamento dos PDM	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		<p>intermodalidade e interoperabilidade</p> <p>ii) Definir os critérios para a localização de parques empresariais e plataformas logísticas, tendo em consideração os mais adequados níveis de acessibilidade, dando preferência ao modo ferroviário</p> <p>Ao nível dos Planos de Urbanização:</p> <p>i) Níveis adequados de serviço em transporte público</p> <p>ii) Adequação de acessibilidades/ infraestruturas, espaços canais de acesso rodoviário e acolhimento de transporte público</p>				
107	NEIR	As câmaras municipais, no âmbito dos PMOT e dos Regulamentos Municipais, exigem para a atividade e localização de instituições e empresas com mais de 100 trabalhadores, a elaboração e aplicação de Planos de Deslocações de Empresas	Check list para o acompanhamento dos PMOT e reg. municipais	Em curso	CCDR	
108	NEIR	A NAER, S. A., em parceria com o InIR, I. P., a EP, a RAVE, a CP e a REFER, definem as acessibilidades rodo - ferroviárias ao Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete e compatibilizam os restantes modos, numa lógica de fiabilidade, complementaridade modal e de eficiência energética das cadeias de deslocações	Consultar entidades e reunir CTTM	Por executar	CTTM	Estas normas devem ser ponderadas e interpretadas em função do contexto atual e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas A redefinir em função da reunião da CTTM
109	NEIR	<p>A Administração Central estuda e avalia:</p> <p>i) Potenciais corredores e a viabilidade de estabelecimento de ligação transversal entre as Linhas do Oeste e do Norte, tendo por referência as alternativas posicionais indicadas no esquema do modelo</p> <p>ii) O traçado de uma ligação da Linha do Norte, na zona do Cartaxo/ Setil/ Santarém, que sirva diretamente o Novo Aeroporto de Lisboa e viabiliza a sua concretização</p> <p>iii) Alternativas da conexão da Linha do Oeste a partir da zona de Torres Vedras, direta a Lisboa, independente da Linha de Sintra</p>	PE – Sistema de Transportes e Mobilidade- Ações 11 e 13	Por executar	REFER	Aferir com o setor o reporte de informação e eventual alteração de política
			PE – Sistema de Transportes e Mobilidade- Ações 12 e 14	Em execução	REFER	
Desenvolvimento Rural / Relação Urbano-Rural						
110	DPG	Contrariar a aplicação em solo rural dos modelos de expansão urbanística, assegurando a redução da pressão urbanística em zonas eminentemente	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		rurais	Indicador 60, 72, 73	Em curso	CM, CIM, INE	
111	DPG	Evitar a construção de tipologias plurifamiliares nos aglomerados rurais, de modo a manter o carácter distintivo destes aglomerados relativamente a vilas e cidades	Check list para o acompanhamento de PMOT Indicadores 72 e 73	Em curso	INE	
112	DPG	Estabelecer orientações estratégicas para a definição de perímetros urbanos, nomeadamente em função da capacidade de carga das redes energéticas e de transportes, do saneamento e abastecimento de água, tratamento e valorização de RSU, e dos equipamentos de saúde e educação	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
113	DPG	Considerar o potencial de reconversão de espaços urbanos desqualificados para solo rural	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
			Indicador 59	Em curso	DGOTDU	
114	DPG	Assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento turístico, nomeadamente em relação à capacidade de carga turística da região, tendo em conta o fator de sazonalidade, com incidência particular no litoral	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
			Indicador 30 e 74		INE	
116	DPG	Promover a monitorização de iniciativas turísticas em meio rural evitando a sua proliferação e garantindo a integração com o meio envolvente	Indicadores 30 e 74	Em curso	INE	Preocupação também presente na diretriz 149
118	NEIR	Os Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT) devem ser integrados em áreas de vocação turística e desenvolver-se com base em Plano de Urbanização ou Plano de Pormenor	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
119	NEIR	No âmbito dos PU ou PP referidos no ponto anterior, a área afeta aos NDT deve ter a qualificação de Espaço de Ocupação Turística (EOT) não sendo permitido a reclassificação do solo rural em urbano	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
120	NEIR	Definir as regras e parâmetros para a localização dos Núcleos de Desenvolvimento Económico de Turismo e Lazer (NDE -TL) tendo em especial atenção a adequação das suas atividades aos espaços em que se integram, nomeadamente no respeitante a condições ambientais, de acessibilidade, e de relação com o povoamento, com a rede urbana e com os recursos endógenos	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
121	NEIR	Ao nível dos Núcleos de Turismo e Lazer (NTL) devem-se identificar as áreas	Check list para o	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		a sujeitar a requalificação urbana, com especial incidência na melhoria dos espaços públicos, dos equipamentos e serviços, e na valorização do património edificado e dos centros antigos	acompanhamento de PMOT			
122	NEIR	Preservar e promover o uso agrícola nos solos de maior capacidade produtiva, nomeadamente, onde se efetuaram ou se prevê efetuar investimentos significativos, públicos ou privados, ou onde se desenvolvam os sistemas culturais integrados em fileiras estratégicas regionais e/ou de qualidade (frutícolas, hortícolas, culturas industriais, vinha, olival) e os integrados na RAN e em aproveitamentos hidroagrícolas coletivos	Check list para o acompanhamento de PMOT	Em curso	CCDR	
123	NEIR	Contrariar a fragmentação das unidades culturais e as estruturas ou áreas de elevado interesse agrícola e paisagístico	Check list para o acompanhamento de PMOT, planos e programas setoriais	Em curso	CCDR	
124	NEIR	No âmbito dos espaços florestais com funções de produção, silvopastorícia, caça e pesca promover sistemas de incentivos de forma a: i) Diminuir progressivamente a extensão territorial abrangida por povoamentos puros de espécies de rápido crescimento e sujeitos a silvicultura intensiva, alocando-os preferencialmente em zonas com maior produtividade ii) Aumentar a área sujeita a gestão florestal sustentável	PE – Agricultura e Florestas – Ação 8	Sem Informação	ICNF	
			Indicadores 51	Sem Informação	DGADR	
125	NEIR	No âmbito dos espaços florestais com funções de proteção e de conservação promover sistemas de incentivos de forma a fomentar as galerias ripícolas, com ações de manutenção e consolidação vocacionadas para a conservação dos recursos hidrológicos e de habitats específicos classificados, onde a exploração florestal estará subordinada aos princípios da conservação e proteção	PE – Agricultura e Florestas – Ação 8	Sem informação	ICNF	
			Indicadores 51	Sem informação	DGADR	
126	NEIR	Em áreas florestais com função de recreio e enquadramento paisagístico as Câmaras Municipais, no âmbito dos PMOT e dos Regulamentos Municipais/processo de licenciamento são responsáveis por: i) Diversificar e naturalizar a paisagem nas áreas sujeitas a	Check list para o acompanhamento de PMOT, planos e programas setoriais	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		empreendimentos turísticos relevantes, nomeadamente no que respeita aos povoamentos florestais monoespecíficos ii) Promover e garantir o acesso à utilização social da floresta, promovendo a harmonização das múltiplas funções que ela desempenha e salvaguardando os seus aspetos paisagísticos, recreativos, científicos e culturais	Indicador 48		CIM	
Fragmentação Territorial						
127	DPG	Estabelecer normas que acautelem o agravamento da dispersão do edificado, derivada da instalação de <i>resorts</i> integrados em meio rural, nomeadamente afastamentos mínimos entre os NDT, possibilidades de expansão de conjuntos turísticos existentes e afastamentos mínimos a usos existentes	Check list para o acompanhamento de PDM Indicadores 56, 72, 73, 74	Em curso	CCDR CCDR, INE	Também relevante para o FCD Recursos Naturais e Culturais
128	DPG	Definir estratégias de polinucleação e contenção da dispersão urbana, considerando os efeitos da implantação de novas infraestruturas de internacionalização no sistema urbano	Check list para o acompanhamento de PDM	Em curso	CCDR	
131	NEIR	Reforçar os subsistemas urbanos do Sorraia-Tejo, Benavente/Salvaterra de Magos/Coruche, de forma a responder às dinâmicas e novas exigências geradas pela atractividade do NAL em articulação com AML	Check list para o acompanhamento de planos e programas setoriais Indicador 73	Em curso	CCDR INE	Estas normas devem ser ponderadas e interpretadas em função do contexto atual e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas
132	NEIR	Promover a sustentabilidade e a qualidade do crescimento urbano no Eixo de Conectividade com a AML, Torres Vedras / Alenquer / Benavente	Check list para o acompanhamento de planos e programas setoriais Indicador 73	Em curso	CCDR INE	
133	NEIR	Desenvolver uma política de ordenamento urbano que inove e aposte: na mobilidade urbana sustentável; na eficiência energética e na promoção de energias renováveis; e nas tecnologias da informação e comunicação como instrumento para a promoção de cidades inteligentes e para a sua	Check list para o acompanhamento de planos e programas setoriais	Em curso	CCDR	

Diretriz de Planejamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		governança				
136	NEIR	Privilegiara implementação do TER, TN, TH e Hi em edifícios e espaços de especial interesse patrimonial, cultural ou paisagístico nomeadamente, quintas tradicionais, edifícios de interesse municipal e aldeias cujas características rurais são preservadas	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			Indicadores 30 e 53	Em curso	INE	
137	NEIR	Na criação de novas áreas urbanas ou expansão das existentes, obedecer aos seguintes requisitos: a) Demonstração da necessidade, considerando-se: i) Dinâmica demográfica e urbanística do município; ii) Necessidade de novas áreas para atividades económicas; iii) Disponibilidade de áreas para reconversão e reabilitação de áreas urbanas existentes com usos urbanos obsoletos ou degradadas e possibilidade de preenchimento de vazios urbanos b) Dimensionamento dos espaços de urbanização programada em função das necessidades demonstradas e da seguinte forma: i) Admitir a expansão dos perímetros urbanos existentes apenas nos casos em que o somatório das áreas urbanas consolidadas e comprometidas atinjam os 70% (não contabilizando as áreas da estrutura ecológica urbana). ii) Condicionar a dimensão das áreas de expansão ao limiar máximo de 30% das áreas consolidadas e comprometidas, contabilizando o somatório das áreas urbanas ainda livres do perímetro urbano existente e as novas áreas de expansão. c) Não afetação de áreas de valores e recursos naturais fundamentais e de áreas de risco, salvo situações excecionais, quando demonstrada a necessidade e inexistência de alternativas de localização e comprovada a salvaguarda de pessoas e bens	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	
			Indicadores 44, 52 e 59	Em curso	CCDR, Portal da Habitação, DGOTDU	
138	NEIR	Considerar o princípio da reversão do solo urbano em solo rural, nas seguintes situações: i) Reconfiguração de perímetros urbanos ii) Quando se verifique a sua dimensão excessiva face ao estabelecido nas normas anteriores iii) Quando se verifique que as áreas delimitadas como perímetro urbano não reúnam as condições para integrar solo urbano, podendo vir a integrar	Check list para o acompanhamento dos PMOT	Em curso	CCDR	Estes requisitos devem ser aplicados de forma integrada com o DR n.º11/2009
			Indicadores 52 e 59	Em curso	Portal da Habitação, DGOTDU	

Diretriz de Planeamento e Gestão			Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
		a aglomerados rurais ou áreas afetas a outras tipologias de povoamento em solo rural				
140	NEIR	<p>Qualificar o solo rural de acordo com os critérios constantes do quadro em anexo II ao PROT OVT e tendo em consideração as seguintes diretrizes:</p> <p>i) Proibir a edificação dispersa, concentrando esse tipo de procura em espaços urbanos de baixa densidade, aglomerados rurais e outras tipologias específicas de povoamento em solo rural e orientando-a simultaneamente para a reabilitação do património edificado já existente</p> <p>ii) Condicionar a nova edificação isolada para fins habitacionais dos agricultores ou construções de suporte a atividades económicas valorizadoras do espaço rural a critérios de proteção dos recursos naturais e ambientais e dos valores paisagísticos, bem como a uma área mínima do prédio (...)</p> <p>iii) Admitir as edificações enquadradas nas tipologias legais do Turismo no Espaço Rural (TER), Turismo de Habitação e Turismo da Natureza, bem como hotéis isolados de categoria não inferior a 3 estrelas (...)</p> <p>iv) Identificar as edificações existentes em espaço rural não licenciadas onde funcionam atividades económicas industriais e agropecuárias e ponderar mecanismos que permitam a sua realocação ou legalização (...)</p>	<p>Check list para o acompanhamento dos PMOT</p>	Em curso	CCDR	
			<p>Indicadores 55, 56, 57, 58, 60 e 73</p>		CCDR, INE, CM, CIM	
141	NEIR	<p>Identificar as áreas fundamentais a integrar na estrutura ecológica municipal e urbana de acordo com os critérios que em seguida se identificam:</p> <p>i) Transposição da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental para a escala municipal nos termos do definido nas normas específicas do sector</p> <p>ii) Integração de áreas que assegurem bens e serviços ambientais necessários ao desenvolvimento das atividades humanas, bem como os recursos fundamentais de solo e água e as áreas de risco natural</p> <p>iii) Identificação das estruturas ecológicas urbanas integrando um conjunto de áreas verdes diversificadas e conectadas, aproveitando as linhas de drenagem natural, outras áreas com valor natural e cultural e as áreas de proteção a infraestruturas e utilizações conflituosas com a fruição urbana</p>	<p>Check list para o acompanhamento dos PMOT</p>	Em curso	CCDR	
			<p>Indicador 41</p>		CM, CCDR	
142	NEIR	Tendo em conta a localização do Novo Aeroporto de Lisboa no	Check list para o	Em curso	CCDR	Estas normas devem ser

Diretriz de Planeamento e Gestão		Instrumento de avaliação	Ponto de situação	Entidades Responsáveis pelo reporte de informação	Observações
	<p>Campo de Tiro de Alcochete, destacam-se como especialmente importantes a implementação das normas propostas pelo PROT OVT aplicáveis às Subunidades 14b (Charneca Ribatejana Sul) e 15b (Eixo Ribeirinho Benavente)., Assim, devem a Administração Central e as Câmaras Municipais:</p> <p>i) Promover a elaboração de um estudo de estratégico, programático e de ordenamento, em articulação com a Área Metropolitana de Lisboa, para a área do Novo Aeroporto de Lisboa e áreas de influência direta que perspetive as dinâmicas de crescimento em matéria de atividades e população</p> <p>ii) Acolher as dinâmicas do Novo Aeroporto de Lisboa, promovendo a concentração de atividades e de crescimento residencial, apoiado nas centralidades formadas pelo Eixo Urbano Benavente - Samora Correia/ Salvaterra de Magos e Coruche e reforçando a proteção total das áreas de interesse agrícola e de conservação da natureza e biodiversidade</p> <p>iii) Desenvolver e adotar soluções técnicas na construção do Novo Aeroporto de Lisboa, que considerem a funcionalidade ecológica das linhas de água envolventes e a compatibilização de usos com a qualidade e produtividade do aquífero da Margem Esquerda do Tejo</p>	acompanhamento dos PMOT			ponderadas e interpretadas em função do contexto atual e das decisões que venham a ser tomadas sobre grandes infraestruturas